



Outras formas de trabalho 2019

PNAD
contínua

ISBN 978-65-87201-06-5
© IBGE, 2020

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua¹ – investiga na quinta entrevista ao domicílio o tema Outras formas de trabalho, que abarca os afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente; o cuidado de pessoas (crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais) no domicílio ou de parentes não moradores; a produção para o próprio consumo; e o trabalho voluntário.

Essas atividades não entram no cômputo de ocupação utilizada em outros módulos da Pesquisa, por isso são chamadas de outras formas de trabalho, uma vez que também são consideradas trabalho, ainda que não precificado ou tratado como parte do Produto Interno Bruto - PIB do País.

Afazeres domésticos

Na Pesquisa, as atividades consideradas como afazeres domésticos são agrupadas em oito conjuntos, assim identificados: 1) preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça; 2) cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos; 3) fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos; 4) limpar ou arrumar o domicílio, a garagem, o quintal ou o jardim; 5) cuidar da organização do domicílio (pagar contas, contratar serviços, orientar empregados); 6) fazer compras ou pesquisar preços de bens para o domicílio; 7) cuidar dos animais domésticos; e 8) outras tarefas domésticas.

Em 2019, 146,7 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade tinham realizado atividades de afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente, o que correspondeu a uma taxa de realização² de 85,7%, bem próxima da estimada em 2018 (85,6%). Enquanto 92,1% das mulheres realizaram alguma atividade de afazer doméstico, esta proporção era de 78,6% entre os homens em 2019. Entre 2018 e 2019, houve aumento de 0,4 pontos percentuais (p.p.) na taxa de realização de homens.

Taxa de realização de afazeres domésticos (1)

Total	85,7%
Homem	78,6%
Mulher	92,1%



(1) No próprio domicílio ou em domicílio de parente.

Taxa de realização de cuidados de pessoas (2)

Total	31,6%
Homem	25,9%
Mulher	36,8%



(2) Cuidado de moradores ou de parentes não moradores.

Taxa de realização de produção para o próprio consumo

Total	7,5%
Homem	8,0%
Mulher	7,0%



Taxa de realização de trabalho voluntário

Total	4,0%
Homem	3,2%
Mulher	4,8%



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

¹ Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e->>.

² Taxa de realização é a razão entre as pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram alguma atividade, como por exemplo afazeres domésticos, e a população de 14 anos ou mais de idade.

Dentre as Grandes Regiões, a Região Nordeste apresentou as menores taxas de realização para o total (80,3%), para os homens (69,2%) e para as mulheres (90,2%). Nesta ocorreu também a maior diferença de taxa de realização de afazeres entre mulheres e homens, 21,0 p.p.. A menor diferença ocorreu na Região Sul (9,6 p.p.), onde a taxa de realização para homens (84,0%) foi a maior dentre as Grandes Regiões.

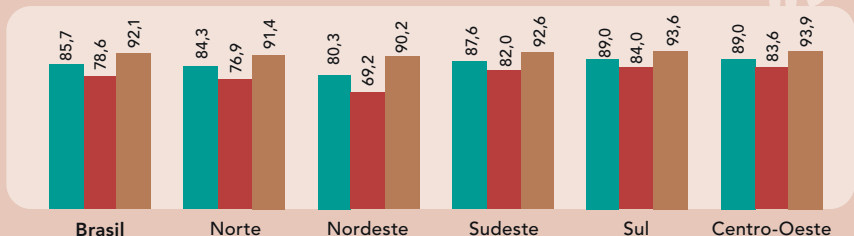
A taxa de realização de afazeres domésticos variou, conforme os grupos de idade, de 76,9% entre os jovens de 14 a 24 anos a 89,2% entre os adultos de 25 a 49 anos. Ainda que com taxas menores para os homens, esta tendência ocorria tanto para homens quanto para mulheres. A menor taxa de realização ocorreu entre homens de 14 a 24 anos (67,8%) e a maior entre mulheres de 25 a 49 anos (95,5%). No entanto, o grupo de homens de 14 a 24 anos foi o que apresentou o maior crescimento na taxa de realização entre 2018 e 2019, 1,4 p.p..

A análise conforme a cor ou raça mostra que, em 2019, 87,6% dos pretos e 86,4% dos brancos faziam afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, enquanto entre os pardos a taxa de realização era de 84,7%. A maior taxa de realização ocorreu entre as mulheres pretas (94,1%) e a menor, entre os homens pardos (76,5%).

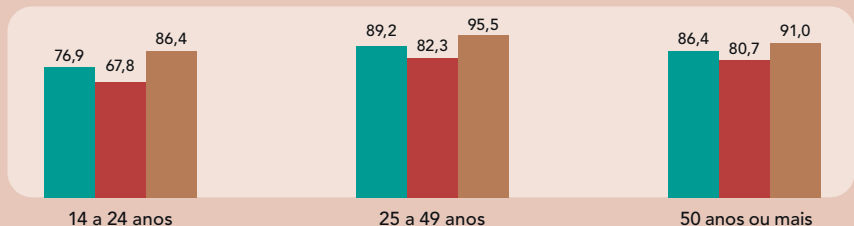
A realização de afazeres domésticos aumenta conforme cresce o nível de instrução, sobretudo entre os homens. Assim, em 2019, a taxa de realização era de 81,9% entre aqueles sem instrução ou com fundamental incompleto e de 90,3% entre aqueles com ensino superior completo, uma diferença de 8,4 p.p.. Considerando os homens, a diferença de taxa de realização entre aqueles com menor instrução e aqueles com superior completo era de 11,6 p.p., enquanto entre as mulheres essa diferença era de 3,8 p.p. apenas. No período 2018-2019, o grupo de homens com ensino fundamental completo e médio incompleto apresentou o maior crescimento da taxa, 0,9 p.p..

Taxa de realização de afazeres domésticos, por sexo

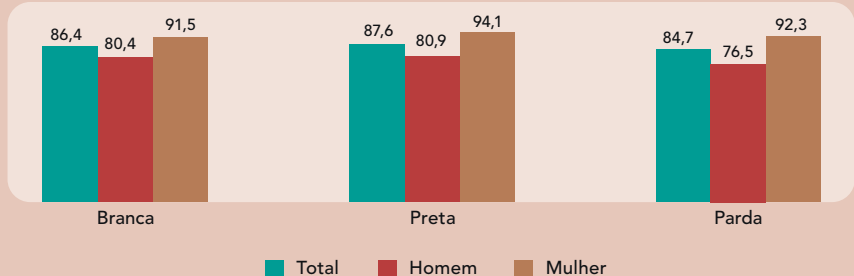
Grandes Regiões (%)



Grupos de idade (%)



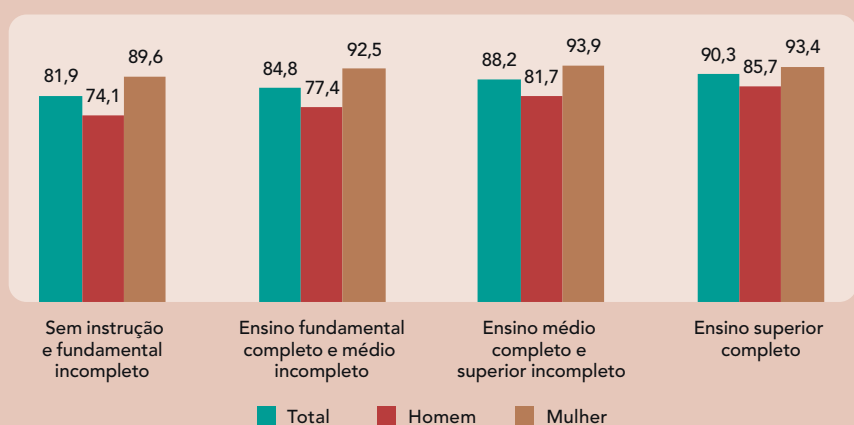
Cor ou raça (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Taxa de realização de afazeres domésticos é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Taxa de realização de afazeres domésticos, por sexo, segundo o nível de instrução (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Taxa de realização de afazeres domésticos é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A análise por condição no domicílio indica que filhos ou enteados apresentavam as menores taxas de realização de afazeres (74,8% no total, 66,5% entre homens e 84,8% entre mulheres), ainda que entre 2018 e 2019 tenham aumentado em 0,9 p.p. no total e em 1,5 p.p. entre homens. Quando se compara a taxa de realização por sexo e condição no domicílio, observa-se que a diferença entre homens e mulheres era maior na condição de cônjuge (14,8 p.p. a mais para as mulheres) que na condição de responsável pelo do-

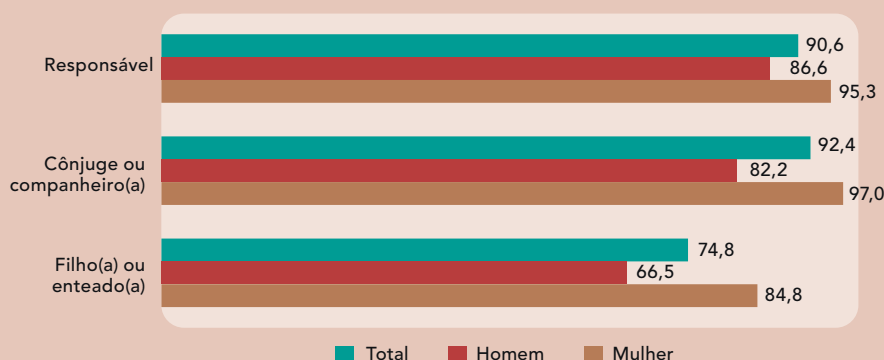
micílio (8,7 p.p. a mais para as mulheres), e ainda maior na condição de filho ou enteado (18,3 p.p. a mais para as mulheres).

Para facilitar o entendimento do que é afazer doméstico para a Pesquisa, são usadas questões que descrevem as atividades com resposta “sim” e “não” para cada item listado. Contudo, isso é feito quando perguntamos sobre a realização de afazeres domésticos no próprio domicílio³. Por isso, o percentual de pessoas que realizaram afazeres segundo o tipo de atividade considera apenas o afazer doméstico realizado no próprio domicílio.

Em 2019, a atividade na qual o percentual de pessoas era maior foi aquela ligada à alimentação (preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar a louça – 81,0%), seguida pela limpeza ou arrumação do domicílio e arredores (77,4%), pela realização de compras ou pesquisa de preços (76,2%) e pela limpeza ou manutenção de roupas e sapatos (75,3%). A atividade na qual o percentual era menor foi a realização de pequenos reparos ou manutenção do domicílio, automóvel etc. (42,6%), seguida pelo cuidado de animais domésticos (47,7%). No período 2018-2019, as atividades que mais cresceram foram o cuidado de animais domésticos (2,5 p.p.), a limpeza ou arrumação do domicílio e arredores (1,2 p.p.) e a realização de compras ou pesquisa de preços (1,3 p.p.).

Quando se analisa o tipo de afazer por sexo existem grandes diferenças entre homens e mulheres. Em 2019, as atividades ligadas à alimentação, limpeza de roupas e sapatos e arrumação do domicílio ainda estavam muito concentradas nas mulheres, enquanto a realização de pequenos reparos no domicílio foi a única atividade na qual os homens tiveram percentual de realização maior que o das mulheres (58,1% dos homens que realizaram afazeres e 30,6% das mulheres).

Taxa de realização de afazeres domésticos, por sexo, segundo a condição no domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Taxa de realização de afazeres domésticos é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio, por sexo, segundo o tipo de afazer doméstico (%)

Tipo	Total (%)	Homem (%)	Mulher (%)
Preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça	81,0	62,0	95,5
Cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos	75,3	54,6	91,2
Fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos...	42,6	58,1	30,6
Limpar ou arrumar o domicílio, a garagem, o quintal ou o jardim	77,4	69,7	83,4
Cuidar da organização do domicílio (pagar contas, contratar serviços, orientar empregados, etc.)	72,8	71,3	74,0
Fazer compras ou pesquisar preços de bens para o domicílio	76,2	73,5	78,2
Cuidar dos animais domésticos	47,7	45,2	49,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

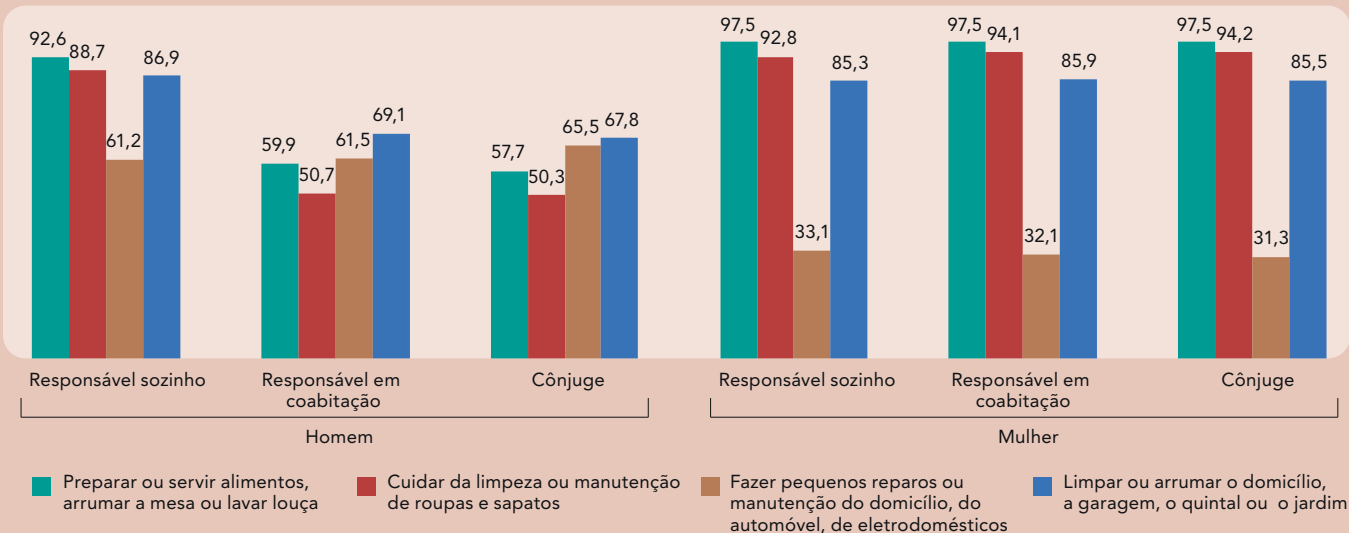
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

³ O afazer doméstico realizado em domicílio de parente é perguntado diretamente, sem a descrição das atividades.

A análise do tipo de afazer por condição no domicílio mostra que a realização de afazeres pelos homens só se equipara à pelas mulheres quando este vive sozinho. Quando está em coabitação, seja na condição de responsável pelo domicílio ou de cônjuge, a realização de afazeres domésticos dos homens se

reduz sensivelmente em certas atividades, exceto para a realização de pequenos reparos no domicílio. Por outro lado, para as mulheres não existem grandes diferenças na realização de certas atividades domésticas conforme sua condição no domicílio e o fato de viver sozinha ou em coabitação.

Pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio, por tipo de afazer doméstico, segundo o sexo e a condição no domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Cuidado de pessoas

O trabalho em cuidado de pessoas é investigado com base em seis conjuntos de atividades que o entrevistado deve responder se realiza ou não, dentre as quais se tem: 1) auxiliar nos cuidados pessoais (alimentar, vestir, pentear, dar remédio, dar banho, colocar para dormir); 2) auxiliar nas atividades educacionais; 3) ler, jogar ou brincar; 4) monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio; 5) transportar ou acompanhar para escola, médico, exames, parque, praça, atividades sociais, culturais, esportivas ou religiosas; e 6) outras tarefas de cuidados.

Em 2019, 54,1 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizaram atividades de cuidado de moradores no domicílio ou de parentes não moradores, o que correspondia a uma taxa de realização de 31,6%, um pouco abaixo da estimada para 2018 (31,8%).

A taxa de realização de cuidado de pessoas se diferenciava conforme o sexo. Enquanto 36,8% das mulheres afirmaram realizar cuidados, entre os homens essa taxa era de 25,9%. Em termos regionais, as maiores taxas de realização ocorreram entre as mulheres e os homens da Região Norte (41,2% e 27,7%, respectivamente) e as menores, entre as mulheres da Região Sul (35,2%) e os homens da Região Nordeste (24,1%). As maiores diferenças de taxa entre mulheres e homens ocorreram nas Regiões Nordeste (13,7 p.p.) e Norte (13,5 p.p.), enquanto a menor diferença foi na Região Sul (9,0 p.p.).

A realização de cuidados está ligada principalmente à presença de crianças no domicílio, como apresentado mais a frente. Portanto, é esperado que pessoas em idade de ter filhos sejam mais propensas a realizar cuidados. Desta forma, em 2019, o grupo com maior taxa de realização de cuidados era daqueles com idade entre 25 a 49 anos (43,4%), tanto para homens (36,9%) quanto para mulheres (49,3%). Cerca de ¼ das pessoas de 14 a 24 anos de idade realizaram cuidados em 2019 e 1/5 das pessoas de 50 anos ou mais de idade também o fizeram. Mais uma vez, as taxas de realização foram maiores para as mulheres do que as observadas para os homens nos mesmos grupos de idade.

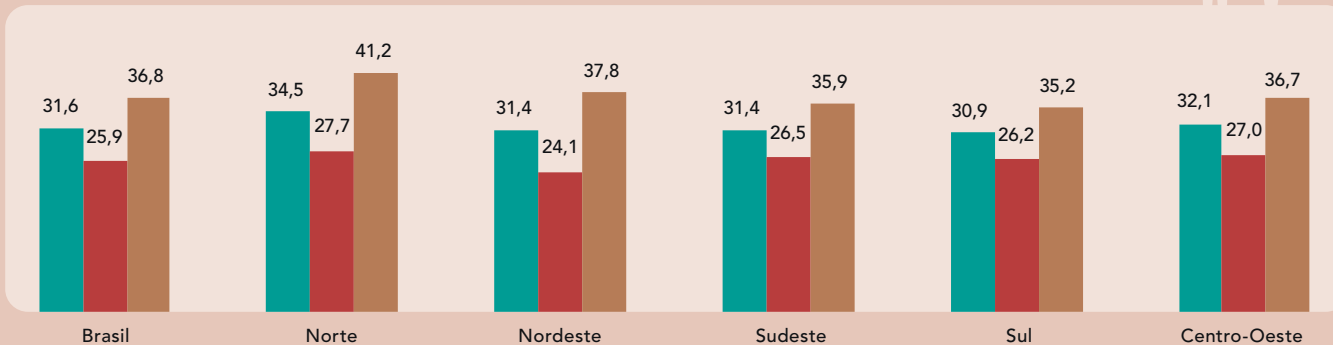
Entre 2018 e 2019, houve redução de 0,9 p.p. da taxa de realização de cuidados entre aqueles com idade de 14 a 24 anos e aumento de 0,7 p.p. no grupo etário de 50 anos ou mais, sobretudo entre as mulheres (queda de 1,2 p.p. e aumento de 0,9 p.p., respectivamente).

A análise do cuidado de pessoas segundo cor ou raça mostra que as pessoas pretas (33,7%) e pardas (33,0%) possuíam taxa de realização maior que as pessoas brancas (29,7%). Essa diferença foi sensivelmente mais marcante entre as mulheres. Enquanto cerca de 40% das mulheres pardas e pretas realizavam cuidados em 2019, a taxa de realização entre as brancas era de 33,5%.

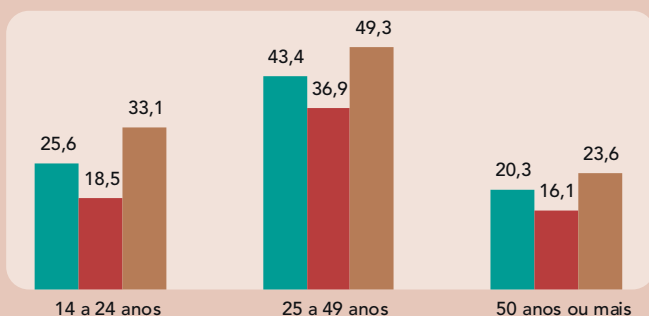
Taxa de realização de cuidados de pessoas, por sexo



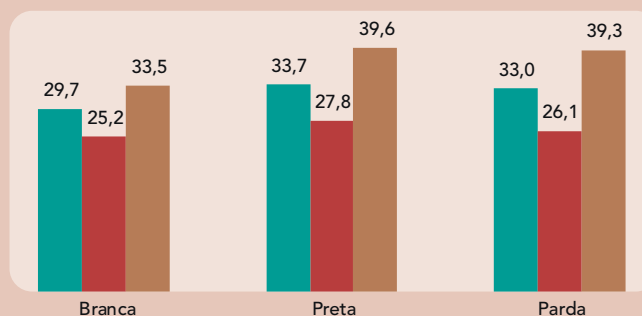
Grandes Regiões (%)



Grupos de idade (%)



Cor ou raça (%)



■ Total ■ Homem ■ Mulher

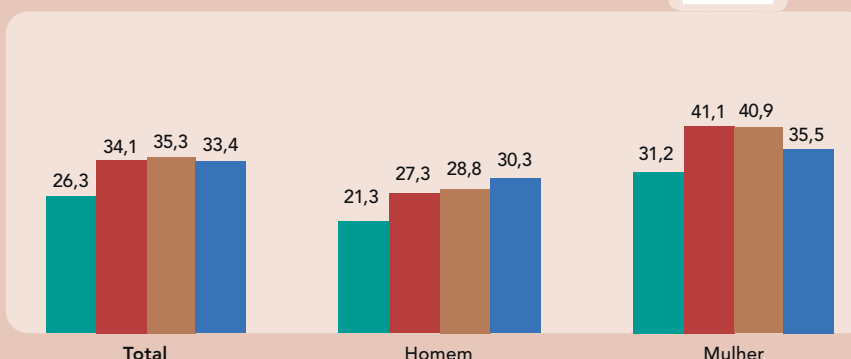
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Taxa de realização de cuidados é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A realização de cuidado de pessoas foi menor entre aqueles sem instrução e com ensino fundamental incompleto (26,3%) e maior entre as pessoas com ensino médio completo e superior incompleto (35,3%), o que pode ter relação com a faixa etária que prevalece entre as pessoas que realizam cuidados de pessoas (25 a 49 anos de idade). É esperado que a taxa de realização seja menor entre os menos escolarizados, uma vez que a realização de cuidados, como visto anteriormente, é menor entre aqueles com idade acima de 49 anos e a baixa escolaridade é mais concentrada entre os idosos.

A maior taxa de realização de cuidados de pessoas, em 2019, ocorreu entre as mulheres com ensino fundamental completo e médio incompleto (41,1%), ao passo que, entre os homens, a menor taxa ocorreu entre aqueles sem instrução ou com fundamental incompleto (21,3%).

Taxa de realização de cuidados de pessoas, por nível de instrução, segundo o sexo (%)



■ Sem instrução e fundamental incompleto ■ Ensino fundamental completo e médio incompleto ■ Ensino médio completo e superior incompleto ■ Ensino superior completo

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Taxa de realização de cuidados é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Assim como nos afazeres domésticos, a menor taxa de realização de cuidados de pessoas ocorreu entre os filhos ou enteados (22,5%), ao passo que a maior taxa, entre os cônjuges (40,1%), sejam eles homens (34,2%) ou mulheres (42,7%). A maior diferença entre homens e mulheres na taxa de realização de cuidados ocorreu entre filhos e enteados (13,5 p.p. a mais para as mulheres).

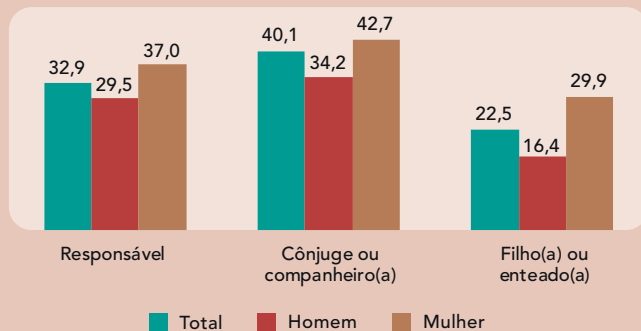
Entre 2018 e 2019, houve redução de 0,8 p.p. na taxa de realização de cuidados entre os cônjuges e de 0,4 p.p. entre os filhos ou enteados, o que ocorreu principalmente entre as mulheres (redução de 0,7 p.p. e de 0,6 p.p., respectivamente).

Para as pessoas que realizaram cuidados de pessoas no domicílio foi possível identificar qual morador recebeu o cuidado. Em 2019, o cuidado era realizado, sobretudo, para moradores de 0 a 14 anos de idade: cerca de metade das pessoas que informaram cuidar de algum morador, o fizeram para crianças de 0 a 5 anos e para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. O cuidado de idosos ocorreu em 10,5% dos casos, proporção que aumentou 0,8 p.p. entre 2018 e 2019. O único grupo onde houve redução do cuidado no período foi entre aqueles de 0 a 5 anos (redução de 1,5 p.p.).

Também para aqueles que realizaram cuidado de moradores foi possível identificar a atividade realizada. Em 2019, a atividade de maior ocorrência foi o monitoramento dentro do domicílio (90,0%), tanto para homens (87,6%) quanto para mulheres (91,6%). No entanto, na atividade de auxílio nos cuidados pessoais, que inclui alimentar, vestir, pentear, dar remédio, dar banho e colocar para dormir, ainda existe um peso maior das mulheres em sua realização se comparada aos homens (85,6% das mulheres frente a 67,9% dos homens que realizaram cuidados). O auxílio nas atividades educacionais também apresentou diferença marcante por sexo (11,1 p.p. a mais para as mulheres).

Entre 2018 e 2019, houve redução de 0,7 p.p. na realização de auxílio nas atividades educacionais e de 1,1 p.p. na realização de atividades lúdicas (ler, jogar ou brincar), ao passo que aumentou o auxílio aos cuidados pessoais (0,4 p.p.) e o transporte ou acompanhamento para médico, exames, escola etc. (0,5 p.p.), o que pode ter relação com a diminuição do cuidado de pessoas de 0 a 5 anos e do aumento do cuidado de pessoas acima de 14 anos de idade (adolescentes, adultos e idosos).

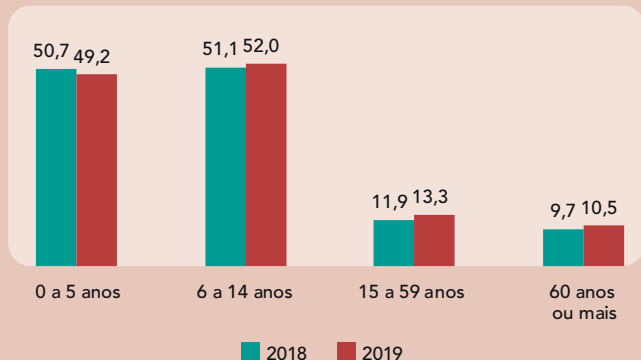
Taxa de realização de cuidados de pessoas, por sexo, segundo a condição no domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Taxa de realização de cuidados é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

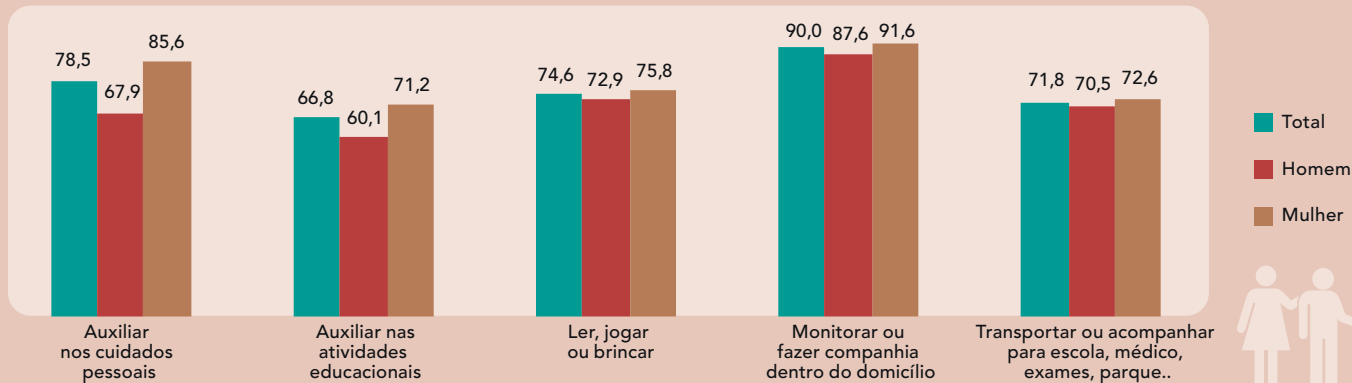
Pessoas que realizaram cuidados de moradores, segundo o grupo de idade da pessoa que recebeu o cuidado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018-2019.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Pessoas que realizaram cuidados de moradores, por sexo, segundo o tipo de cuidado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas

Em 2019, 149,0 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizaram alguma atividade de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente e/ou de cuidado de pessoas no domicílio ou de parentes não moradores, o que correspondeu a uma taxa de realização de 87,1% para o País. A Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa de realização (90,1%) e a Região Nordeste, a menor (82,2%).

Em termos de condição na ocupação, observou-se que as taxas foram maiores, em todas as Grandes Regiões, entre as pessoas ocupadas. A maior discrepância de taxa entre ocupados e não ocupados (desocupados ou pessoas fora da força de trabalho) ocorreu na Região Nordeste (5,9 p.p.) e a menor, na Região Norte (3,6 p.p.).

Como, em geral, a realização de afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas tende a ocorrer de forma concomitante, a Pesquisa investiga as horas dedicadas a essas atividades conjuntamente. Em 2019, a média de horas dedicadas a afazeres e/ou cuidados foi estimada em 16,8 horas semanais, mesma média do ano anterior.

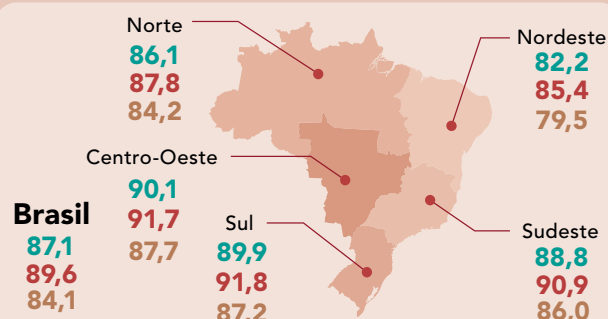
Para caracterizar melhor esta média, será diferenciada considerando o sexo e a condição na ocupação. Deste modo, observou-se que a mulher não ocupada dedicou, em média, 24 horas semanais a afazeres e/ou cuidados, enquanto o homem não ocupado dedicou a metade (12,1 horas) em 2019. Essa diferença entre mulheres e homens se manteve elevada mesmo quando consideramos apenas as pessoas ocupadas: as mulheres ocupadas dedicaram em média 8,1 horas a mais às atividades de afazeres e/ou cuidados que os homens ocupados.

Considerando as Grandes Regiões, tem-se que a Região Sudeste apresentou a maior discrepância na média de horas dedicadas a afazeres e/ou cuidados entre mulheres e homens não ocupados (12,8 p.p.) e a Região Nordeste, a maior diferença entre mulheres e homens ocupados (9,1 p.p.).

Outra análise possível é em relação à média de horas dedicadas ao trabalho, considerando a realização ou não de afazeres e/ou cuidados. No País, os homens tendem a trabalhar mais horas que as mulheres tanto quando comparamos aqueles que fizeram afazeres e/ou cuidados (5,1 horas semanais a mais), quanto entre aque-

Taxa de realização de afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas, por situação de ocupação (%)

■ Total
■ Ocupada
■ Não ocupada



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Taxa de realização de afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

les que não realizaram afazeres e/ou cuidados (3,7 horas semanais a mais).

Adicionalmente, é possível observar que a realização de afazeres e/ou cuidados pelas mulheres tende a reduzir sua carga laboral em média em uma hora semanal, ao passo que para os homens, a realização de afazeres e/ou cuidados é acompanhada por uma jornada de trabalho, em média, 0,4 hora maior que a da-

queles que não fazem afazeres e/ou cuidados. Como as mulheres dedicam muito mais tempo às tarefas domésticas e de cuidados que os homens, é esperado, portanto, que isto afete o tempo disponível para o trabalho fora de casa. Na Região Norte, a diferença de horas dedicadas ao trabalho pelas mulheres que não fazem afazeres e/ou cuidados com as que fazem chega a 3 horas semanais.

Média de horas dedicadas aos afazeres domésticos e/ou aos cuidados de pessoas (horas semanais)

Sexo e situação de ocupação	Horas semanais					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Homem						
Ocupado	10,4	10,8	10,0	10,7	10,7	9,3
Não ocupado	12,1	12,1	11,1	12,6	13,2	10,9
Mulher						
Ocupada	18,5	18,4	19,1	18,8	17,7	16,8
Não ocupada	24,0	22,2	23,6	25,4	22,9	21,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Média de horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos (horas semanais)

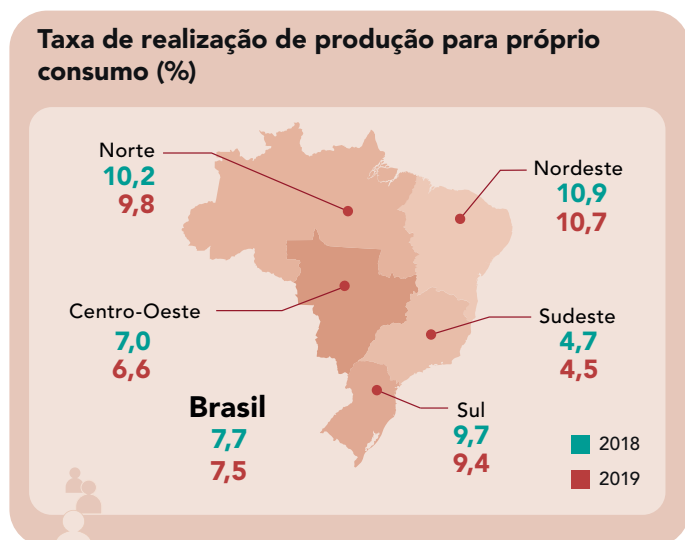
Sexo e realização de atividades	Horas semanais					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Homem						
Realizou afazer e/ou cuidado	39,9	38,2	37,7	40,7	41,1	40,8
Não realizou afazer e/ou cuidado	39,5	38,3	38,0	40,8	40,4	40,4
Mulher						
Realizou afazer e/ou cuidado	34,8	33,3	33,1	35,3	36,1	35,1
Não realizou afazer e/ou cuidado	35,8	36,3	35,4	35,6	37,1	35,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Produção para o próprio consumo

O trabalho na produção para o próprio consumo é identificado considerando-se quatro conjuntos de atividades: 1) cultivo, pesca, caça e criação de animais; 2) produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material; 3) fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos; e 4) construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção. Por serem atividades muito distintas entre si, para cada um desses conjuntos, são pesquisados o número de horas semanais efetivamente dedicadas e a principal atividade exercida.

Em 2019, 12,8 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizaram produção para o próprio consumo, o que correspondia a uma taxa de realização de 7,5%. As Regiões Nordeste e Norte apresentaram as maiores taxas (10,7% e 9,8%, respectivamente), seguidas pela Região Sul (9,4%). Entre 2018 e 2019, houve redução na realização de produção para o próprio consumo em todas as Grandes Regiões.

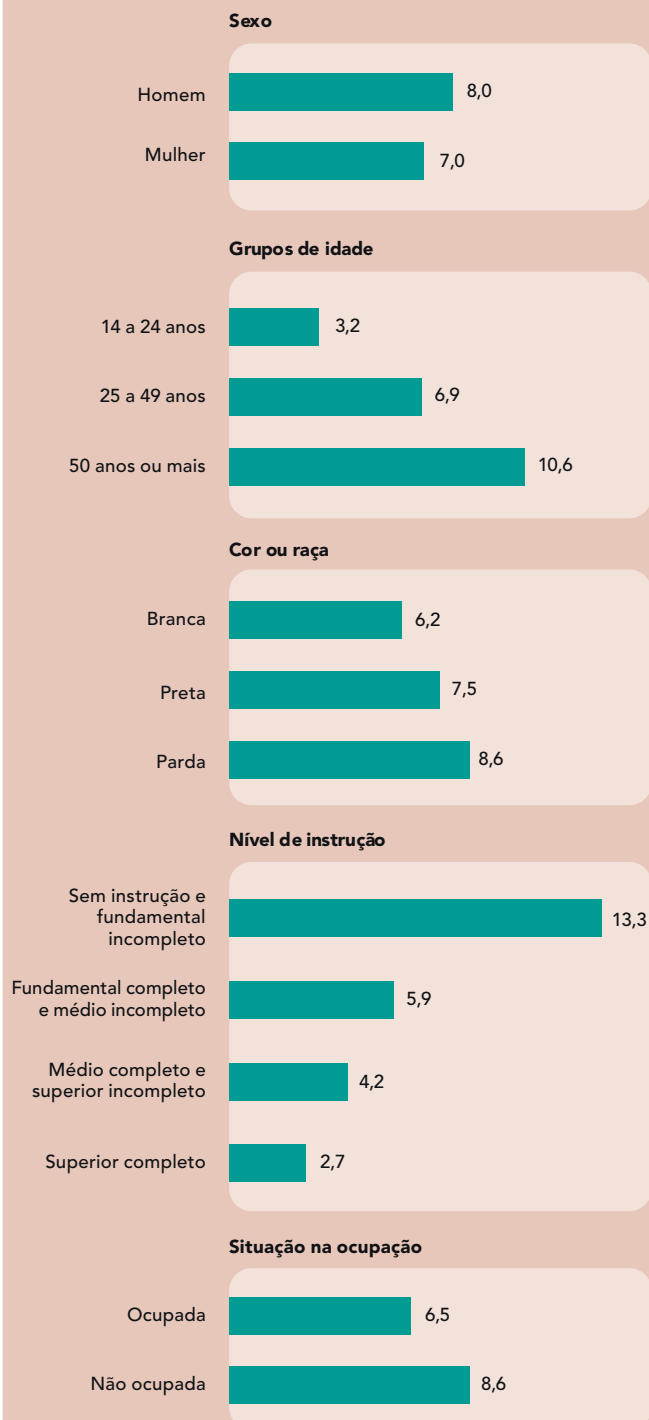


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018-2019.

Nota: Taxa de realização de produção para o próprio consumo é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram produção para o próprio consumo, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A realização de produção para o próprio consumo era maior entre os homens (8,0%) e entre as pessoas de cor parda (8,6%). Em termos de grupo etário, a realização de próprio consumo era maior entre as pessoas de 50 anos ou mais de idade (10,6%) e menor entre aqueles de 14 a 24 anos (3,2%). Por outro lado, a realização de próprio consumo diminui conforme aumenta o nível de instrução, variando de 2,7% entre aqueles com ensino superior completo a 13,3% entre aqueles sem instrução e com ensino fundamental incompleto. Em relação à situação na ocupação, a realização de próprio consumo era maior entre as pessoas não ocupadas (8,6%).

Taxa de realização de produção para o próprio consumo, segundo características selecionadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

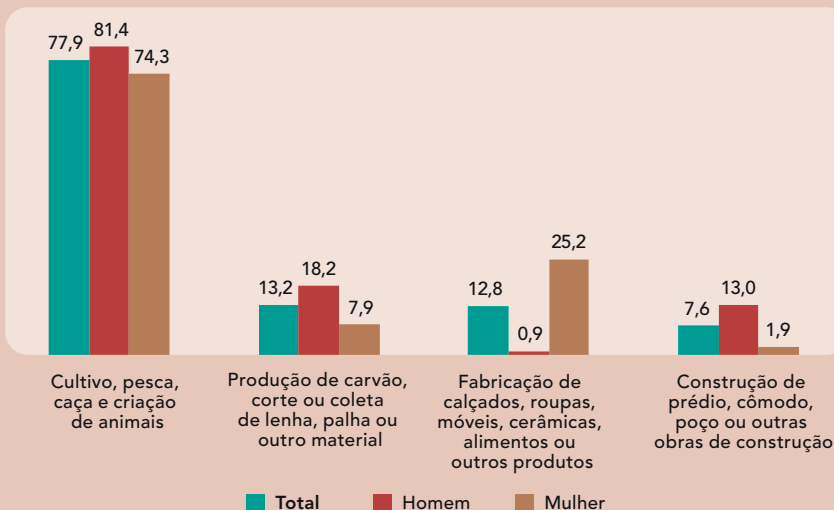
Nota: Taxa de realização de produção para o próprio consumo é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram produção para o próprio consumo, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A análise segundo o tipo de atividade mostra que, em 2019, a grande maioria das pessoas que realizaram produção para o próprio consumo afirmou realizar atividades de Cultivo, pesca, caça e criação de animais (77,9%), o que se confirma tanto entre homens (81,4%) quanto entre mulheres (74,3%). Apenas nas atividades de Fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos o percentual de realização foi maior entre as mulheres (25,2% delas frente a 0,9% deles).

Entre 2018 e 2019, o único grupo de atividades onde houve aumento do percentual de realização foi o relacionado ao Cultivo, pesca, caça e criação de animais (1,2 p.p.). A maior redução no período ocorreu na Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material (1,3 p.p.).

Ainda que a atividade de próprio consumo mais realizada seja a de Cultivo, a atividade em que se despendiam, em média, mais horas na semana de referência foi a de Construção (14,3 horas). Merece

Pessoas que realizaram atividade de produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (%)



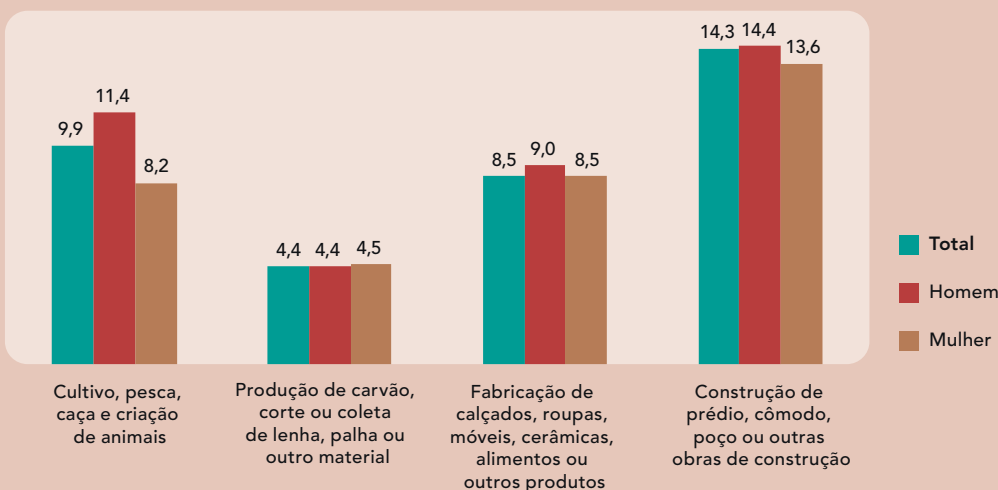
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

destaque a atividade de Fabricação, majoritariamente realizada pelas mulheres, como visto anteriormente, mas na qual os homens que a realizavam despendiam, em média, meia hora a mais (9,0 horas e

8,5 horas, respectivamente). A maior diferença de tempo dedicado ao próprio consumo entre homens e mulheres ocorreu no cultivo (3,2 horas a mais para os homens).

Média de horas efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (horas semanais)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

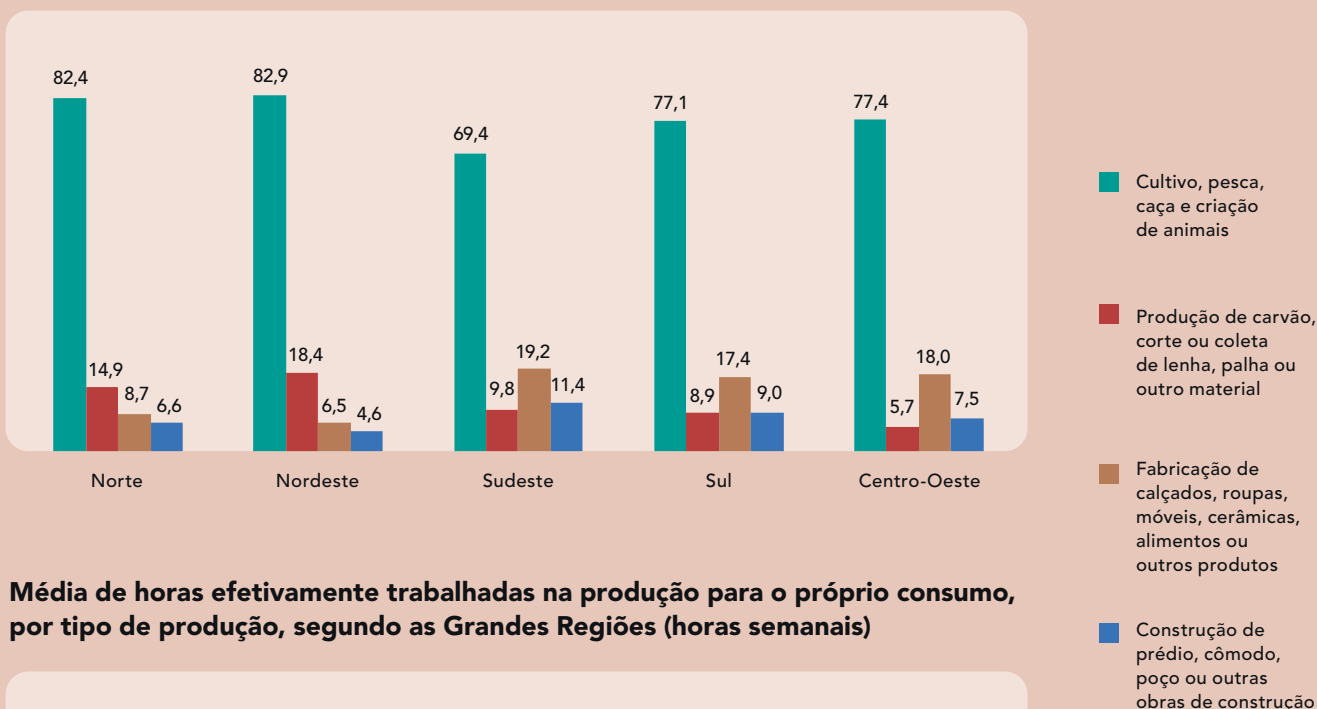
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A análise regional mostra que, ainda que o Cultivo seja a atividade de próprio consumo predominante em todas as Grandes Regiões, seu peso era maior nas Regiões Nordeste e Norte (82,9% e 82,4%, nesta ordem). Essas Regiões também tinham percentual mais elevado na Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material (18,4% e 14,9%, respectivamente). Por outro lado, as Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresenta-

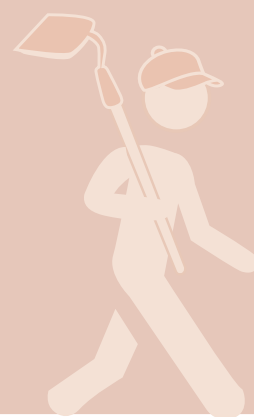
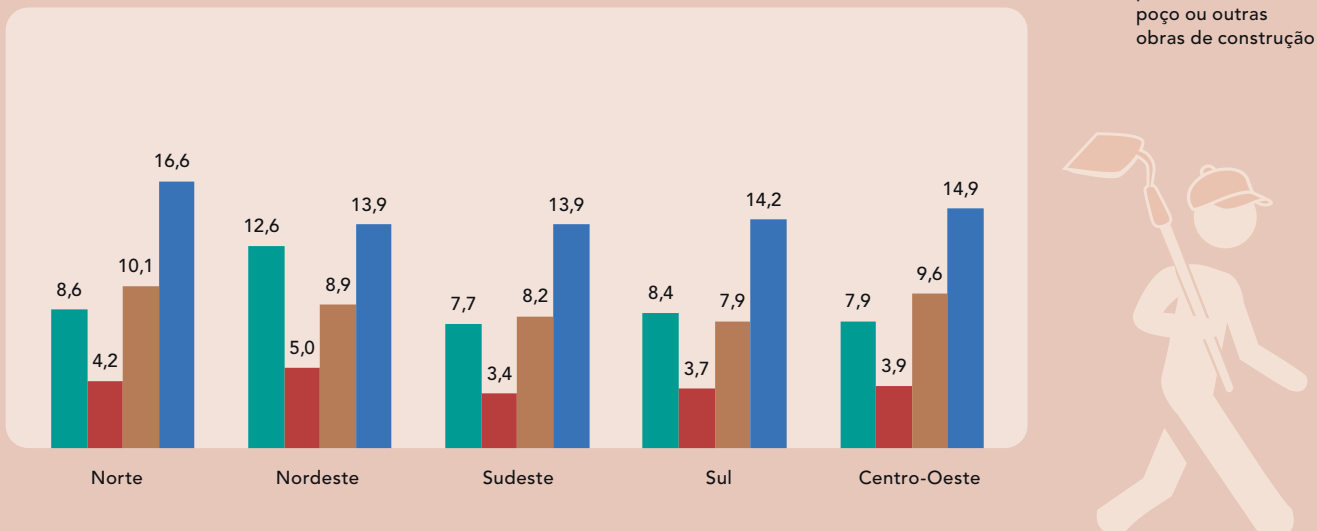
vam percentual de realização mais elevado nas atividades de Fabricação e Construção se comparadas às Norte e Nordeste.

Em termos de horas dedicadas ao próprio consumo, em todas as Grandes Regiões a Construção apresentava a maior média, variando de 13,9 horas semanais nas Regiões Nordeste e Sudeste a 16,6 horas na Região Norte. Destaca-se o tempo dedicado ao Cultivo na Região Nordeste (12,6 horas), bem acima do estimado para as demais Regiões.

Pessoas que realizaram atividade de produção para o próprio consumo, por tipo de produção, segundo as Grandes Regiões (%)



Média de horas efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, por tipo de produção, segundo as Grandes Regiões (horas semanais)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

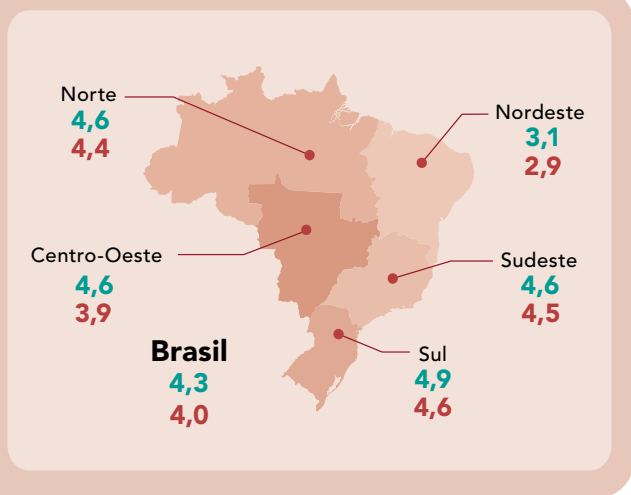
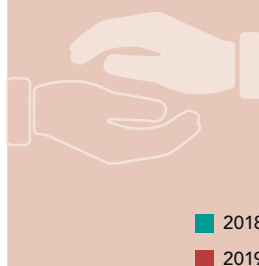
Trabalho voluntário

O trabalho voluntário, na PNAD Contínua, é definido como aquele não compulsório, realizado por pelo menos uma hora na semana de referência, sem receber nenhuma remuneração em dinheiro ou benefícios, com o objetivo de produzir bens ou serviços para terceiros, isto é, pessoas não moradoras do domicílio e não parentes. Sua captação é feita com base no local onde o trabalho é exercido ou para quem é realizado este trabalho, como segue: 1) em congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, asilo; 2) em associação de moradores, associação esportiva, Organização Não Governamental - ONG, grupo de apoio ou outra organização; 3) para moradores de uma comunidade ou localidade (limpando, dando aulas, participando de mutirão, organizando festas ou outros eventos); 4) em conservação do meio ambiente ou proteção de animais; 5) para pessoas que não eram parentes e não moravam nesse domicílio, realizando tarefas domésticas ou de cuidados de crianças, idosos ou enfermos ou pessoas com necessidades especiais; e 6) para pessoas que não eram parentes e não moravam nesse domicílio, realizando serviços profissionais (de electricista, pedreiro, advogado, contador, professor, dentre outros).

Em 2019, 6,9 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizaram trabalho voluntário na semana de referência da Pesquisa, o que correspondia a uma taxa de realização de 4,0%, menor em 0,3 p.p. que a estimada para 2018. A Região com menor taxa de realização de trabalho voluntário foi a Nordeste (2,9%). Entre 2018 e 2019, houve redução em todas as Grandes Regiões, sobretudo na Centro-Oeste (0,7 p.p.).

A realização de trabalho voluntário era maior entre as mulheres (4,8%) e entre as pessoas de cor preta (4,8%) em 2019. A taxa de realização crescia tanto com a idade quanto com o nível de instrução. Assim, pessoas de 50 anos ou mais de idade tinham a maior taxa (4,7%), bem como pessoas com ensino superior completo (7,6%). Em termos de situação na ocupação, as pessoas ocupadas (4,5%) tendiam a realizar mais trabalho voluntário que as não ocupadas (3,5%).

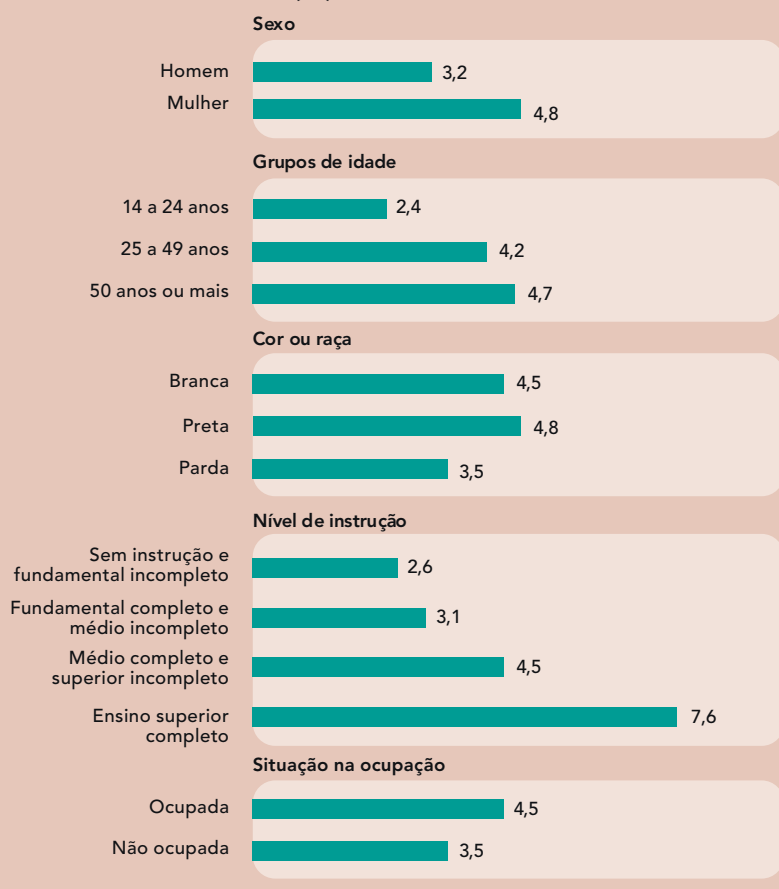
Taxa de realização de trabalho voluntário (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018-2019.

Nota: Taxa de realização de trabalho voluntário é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram trabalho voluntário, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Taxa de realização de trabalho voluntário, segundo características selecionadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

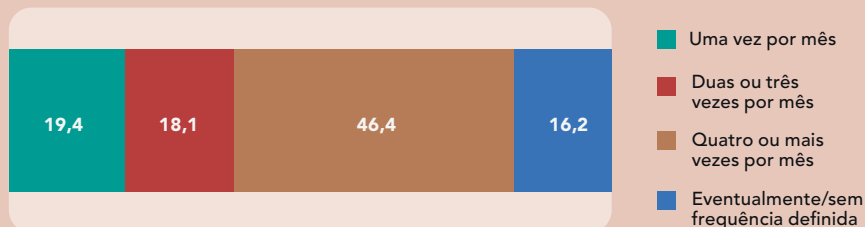
Nota: Taxa de realização de trabalho voluntário é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram trabalho voluntário, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Em 2019, 90,7% das pessoas que realizaram trabalho voluntário o fizeram por meio de empresa, organização ou instituição, proporção 0,5 p.p. maior que o estimado em 2018. Além disso, 79,6% o fizeram por meio de congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, hospital ou asilo e 11,9% realizaram por meio de associação de moradores, associação esportiva, ONG, grupo de apoio ou outra organização. Lembrando que a pessoa pode realizar o trabalho voluntário em mais de uma localidade.

Quanto à frequência do trabalho voluntário realizado, 46,4% o fizeram quatro ou mais vezes por mês. Contudo, entre 2018 e 2019, essa foi a única frequência que se reduziu (2,0 p.p.), aumentando mais a ocorrência de trabalho voluntário uma vez por mês (1,0 p.p.).

Apesar da redução da proporção de pessoas que realizaram trabalho voluntário entre 2018 e 2019, houve tendência de aumento no tempo dedicado a esta atividade (6,6 horas semanais), principalmente na Região Centro-Oeste (0,7 hora). A Região Sudeste foi a única a apresentar redução na média de horas dedicadas ao trabalho voluntário (0,3 hora). ■

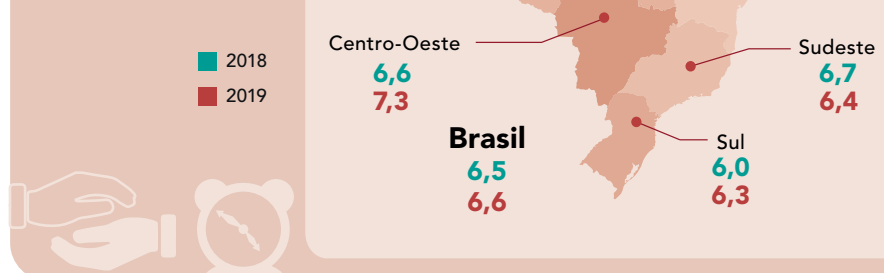
Pessoas que realizaram trabalho voluntário, por frequência do trabalho (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Média de horas efetivamente trabalhadas no trabalho voluntário (horas semanais)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018-2019.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de resultados,
notas técnicas e demais
informações sobre a pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?t=o-que-e>